

## Apresentação

O número 46 de *Atualidade Teológica* apresenta seis artigos, três comunicações e uma resenha. Os primeiros artigos falam mais diretamente da Sagrada Escritura, com interesse ao mesmo tempo acadêmico e pastoral. Um outro traduzirá a importância de uma espiritualidade viva e comprometida. Os artigos seguintes propõem à discussão atual considerações sistemático-pastorais sobre a catolicidade e sobre a nova evangelização. O último artigo, de caráter histórico, poderia levantar a questão teológica e prática do lugar do leigo na Igreja.

O primeiro artigo, da autoria do Prof. Dr. Waldecir Gonzaga, aprofunda os conceitos de “verdade” e de “evangelho” no Novo Testamento. Tem em conta a base vétero-testamentária, com seus matizes diversos, e elucida a compreensão e os matizes do Novo Testamento. Teremos a “verdade” relacionada com a experiência religiosa de encontro com Deus, a sua compreensão como fidelidade à aliança no Antigo Testamento, e depois sua identificação com a revelação de Cristo, o Amém das promessas. Já “evangelizar”, que pode significar anunciar a salvação, e servir de consolação, vai referir-se a Cristo, sua morte, sua ressurreição, sua vinda. O autor desdobra a evolução desses termos entre judeus e cristãos; também aponta sua relação com a inculturação no mundo greco-romano. Ele observa que são temas que permanecem desafiadores em contextos atuais.

No segundo artigo, o Prof. Vitor de Oliveira Abreu sugere algumas noções para ajudar a interpretar o texto bíblico de modo contextualizado. Ele parte da consideração de que todo método de interpretação é limitado e que, assim, os métodos interpretativos e as abordagens em suas propostas e limitações precisam de interação complementar. Ele acolhe as perspectivas

sincrônica e diacrônica, e os métodos clássicos que as abraçam, e, com isso, o aperfeiçoamento científico, salientando que se busca uma síntese final, com o significado fiel da mensagem e com sua atualização para o leitor de hoje. De sua parte, propõe sete princípios ou procedimentos. Lembrando ele que o ser humano é histórico e relacional, faz ver que uma interpretação atualizada do texto também nos interpreta e interpreta nosso contexto, e motiva um encontro existencial no qual vamos além de nós mesmos; proporciona uma transformação salutar dos fatos. Poderíamos acentuar que a interpretação certamente é um encontro com a Palavra, um encontro renovador.

O artigo da Profa. Dra. Lúcia Pedrosa-Pádua contempla a relação entre espiritualidade e Bíblia, que se dá não somente pelo referir-se a um livro, mas ao livro vivo que é Cristo. A autora destaca a Encarnação como princípio central para a espiritualidade cristã. Nela se dá a novidade de Cristo. Ela marca a vida cristã. Santa Teresa de Jesus teve encontro com esse Livro vivo que é Cristo, e seu testemunho místico o registrou. A autora mostra que “há uma relação dialógica e de liberdade entre experiência espiritual e Palavra”, pois a palavra “é traduzida”, em diálogo, “em vida transformada”, por ação do Espírito. A autora lembra que a espiritualidade latino-americana valorizou a relação de palavra e vida, e de povo, e critica uma atitude de “espiritualizar” unilateral, que separe do material e do que é necessário para as pessoas, redundando em dualismo, quando, ao contrário, Jesus é Deus Encarnado. Importaria, pois, na relação entre espiritualidade e Bíblia, uma experiência de integração e humanização, dada no dinamismo do Espírito de Cristo.

Um tema atual para o debate teológico sobre a Igreja e sobre as diversidades dentro dela é proposto para a reflexão e a discussão no quarto artigo, da autoria do Prof. Dr. Volney J. Berkenbrock. Ele pensa em fé cristã plural, como chance do retorno à catolicidade. Refere-se ao quadro de pós-modernidade, particularmente de pluralismo, não para tratar de pluralismo religioso, mas do contexto plural atual. O autor quer “pensar sobre a possibilidade de se ver elementos positivos para a fé cristã neste contexto plural”. Para ele, mesmo que o pluralismo seja um desafio e que possa questionar diversos aspectos da tradição, ele pensa em retorno à catolicidade como elemento básico da tradição da Igreja e a vê como “a capacidade de ser mais abrangente, mais inclusiva, mais aberta a possibilidades múltiplas aceitas e acolhidas como positivas e legítimas dentro de sua tradição”. Sugere que a teologia seria mais dinâmica, com mais diálogo do centro com as periferias da fé (ou compreensões diversas), uma maior participação no processo histórico de encarnação.

O quinto artigo é de autoria do Prof. Dr. Pedro K. Iwashita, CSSp. Ele levanta a temática da nova evangelização e nela vê a presença de Maria, particularmente como protótipo de fé, e como evangelizada e evangelizadora. O autor fala da importância da nova evangelização para o encontro com Cristo e refere o testemunho de Maria no Novo Testamento. Discorre sobre sua fé, que se dá com indagações e com abandono, com um realismo que une contemplação e serviço. O autor alude à missão de Maria como Mãe do Cristo Salvador e à sua presença na Igreja, como membro, figura e sinal, e conclui que ela está, orante e atuante, na nova evangelização, para o encontro com Cristo, para a missão e para o compromisso da doação.

O sexto artigo é de autoria de Prof. Dr. Ney de Souza e versa sobre o catolicismo, a sociedade e a teologia no Brasil no tempo do império. O artigo é de caráter histórico, procurando elencar elementos da história da Igreja e também de história da teologia no Brasil. Apresenta a situação da sociedade em relação com a instituição religiosa, sobre o padroado e opções reformadoras católicas. O autor vê uma ênfase no clerical e na preocupação de “trazer os fiéis para dentro da estrutura eclesiástica”, mais do que em valorizar as funções dos leigos e a sua participação na vida da Igreja. Esse estudo pode motivar outros de aprofundamento sobre os leigos, sobre os modos de considerá-los e sobre sua importância e sua contribuição na nossa cultura e na religiosidade brasileira. Para a teologia, está em curso a discussão do protagonismo próprio dos leigos na Igreja. Ele incidiria na renovação eclesial e nos novos rumos que a Igreja pode tomar. A CNBB aprofunda neste ano uma reflexão sobre os leigos.

As três comunicações deste número de *Atualidade Teológica* são de estudos bíblicos. As duas primeiras comunicações versam sobre a compaixão, como conceito importante no Novo Testamento. A última é sobre o Antigo Testamento.

A comunicação do Prof. Dr. Heitor Carlos Santos Utrini se baseia em Mc 6,34. Ele mostra que Jesus teve compaixão do povo. O autor convida a contemplar “a novidade da caracterização de Jesus como Messias compassivo em Mc”. Ou seja, se esse evangelho traz a questão do messianismo de Jesus, a compaixão deve marcar a compreensão de seu messianismo. Seria um traço teológico, pois mostra o modo de agir de Deus.

A comunicação do Prof. Ildo Perondi, doutorando, estuda o mesmo tema perscrutando os três evangelhos sinóticos, para neles encontrar o verbo mover-se ou ser movido de compaixão. Reporta-se ao grego clássico e à LXX. Principalmente, detém-se nos evangelhos para uma análise comparativa. Faz ver o agir messiânico de Jesus movido de compaixão.



A comunicação de Fábio da Silveira Siqueira, mestre em teologia bíblica, analisa Mt 1, 11.14d-f. Trata da justificativa da crítica do profeta ao culto como se fez no segundo templo. Conduz-nos à teologia do Nome de YHWH e à proclamação de YHWH como Rei.

Apresentamos uma resenha de autoria do Prof. Dr. Mário de França Miranda, feita sobre um livro de Franz-Xavier Kaufmann a respeito da atual crise da instituição eclesial.

Divulgam-se ainda no periódico *Atualidade Teológica*, no primeiro número do ano, os resumos das pesquisas de mestrado promovidas pelo Departamento de Teologia da PUC-Rio.

Desejamos aos leitores uma boa leitura, uma boa reflexão, um renovado engajamento.

Rio de Janeiro, 25 de março de 2014

***Maria Teresa de Freitas Cardoso***  
*Editora*